



1. Situação das Indústrias da Refinação, Petroquímica e Química Industrial em Portugal.

A tendência de investimento em Portugal em novas unidades de fabricação de produtos petroquímicos tem decrescido ao longo dos anos. Para além do impacto negativo de alguns factores que têm vindo a afectar globalmente a Indústria Europeia, este decréscimo é consequência de um conjunto de aspectos específicos que caracterizam o nosso sector, entre os quais, são de assinalar:

- **Ausência de uma política industrial**, o que dificulta o desenvolvimento harmonioso e coordenado dos vários *players* presentes no mercado e da indústria como um todo;
- **Localização relativamente afastada dos principais mercados de consumo**, comparativamente aos seus congéneres europeus;
- **Dispersão geográfica das empresas nacionais** ao longo do País e **baixo nível de integração/coordenação** operacional entre as empresas presentes;
- **Insuficiência de infra-estruturas de interligação entre empresas e entre “sites”**, assim como entre estes e o exterior, o que resulta em dificuldade acrescidas na realização de trocas comerciais com o exterior, tanto no que respeita ao abastecimento de matérias-primas como no que se refere ao escoamento de produtos, ocasionando assim um elevado valor dos custos de transporte;
- Predomínio da existência **de unidades de produção com dimensão relativamente reduzida** tornando-as, por efeito de escala, pouco competitivas ao nível dos custos de produção.
- **Cadeias de valor fragmentadas e incompletas**, levando à necessidade de grandes volumes de trocas com outros países e ao aumento dos custos de transporte com a consequente perda de competitividade dos produtos finais. **Fraca presença nas zonas da cadeia de valor mais próximas dos produtos finais**, os quais geram normalmente valores acrescentados mais elevados.

As indústrias do sector apresentam, contudo, uma importante contribuição para a economia nacional. O peso nas exportações em 2008 representava um valor de 3,12mil



milhões de €, tendo o VAB atingido um valor de 1,8 mil milhões de €. Em termos de emprego e reportando ao ano 2008, este sector contribui com 24,9 milhares de empregos¹.

Com já foi referido, o investimento na indústria da petroquímica tem vindo a registar um decréscimo ao longo do tempo, devido aos factores limitativos acima referenciados. No entanto, apesar do contexto desfavorável, foi possível desenvolver um conjunto de unidades produtivas de grande potencial.

Neste momento as Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial desenvolvem-se maioritariamente em torno de dois pólos geográficos: Matosinhos/Estarreja e Sines e as produções existentes estão integradas na sua grande maioria a cadeias de valor cujos produtos finais apresentam taxas de crescimento significativas, como são o caso das fileiras do benzeno e etileno, entre outros.

Como tem sido divulgado, foram realizados recentemente importantes investimentos nas indústrias do sector, estando ainda em curso e/ou anunciados outros projectos que alargarão o âmbito e a relevância internacional do sector.

2. Realidade actual das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial em solo internacional.

Em termos internacionais, o investimento em novas unidades de fabricação de produtos petroquímicos tem-se concentrado no Médio Oriente, devido à grande disponibilidade de matérias primas que esta região oferece, o que se traduz numa significativa poupança em custos de transporte. Por outro lado, as regiões da Ásia consumidoras de produtos petroquímicos, cujas economias vêm apresentado elevadas taxas de crescimento, têm sido o destino privilegiado do investimento em unidades industriais de produção nas fases mais a jusante das cadeias de valor.

A Indústria Química Europeia tem contudo mostrado um dinamismo relevante e boa capacidade de recuperação. Após o período de crise mais profunda que recentemente se verificou, a produção de produtos químicos registou um aumento de 13,2% nos primeiros sete meses de 2010. As vendas de produtos químicos na União Europeia aumentaram 20,9% em

¹ Fonte INE, Análise Roland Berger



Junho de 2010 quando comparadas com as do igual mês de 2009, e no 1º semestre de 2010, estas vendas foram 18,3% mais elevadas do que no mesmo período do ano passado².

3. Vantagens da organização em Clusters e respectivos factores críticos de sucesso.

As empresas de maior sucesso nestas indústrias, algumas das quais associadas da AIPQR, têm beneficiado da sua organização em *clusters* e da conjugação de um conjunto de factores críticos de sucesso:

Vantagens da organização em Clusters

- Facilidade de desenvolver projectos em colaboração estreita de várias empresas incluindo, melhoria de processos produtivos e desenvolvimento de novos produtos;
- Forte redução dos custos logísticos;
- Possibilidade de partilhar o investimento em infra-estruturas de qualidade, para o fácil acesso a matérias-primas e ao escoamento de produtos finais.

Factores críticos de sucesso dos Clusters

- Disponibilidade de fornecedores com massa crítica;
- Acesso a *utilities* a custos competitivos;
- Infra-estruturas de serviços eficientes;
- Apoio Governamental;
- Posicionamento logístico superior;
- Actividades de Investigação & Desenvolvimento;
- Recursos humanos qualificados;
- Especialização do Cluster.

² Fonte: CEFIC, “Chemical Trends Report” de Setembro de 2010

4. Análise SWOT das Indústrias da Refinação, Petroquímica e Química Industrial.

As principais indústrias do sector apresentam grande potencial, apesar de estarem prejudicadas por insuficientes infra-estruturas de transporte e respectivos serviços de suporte.

Base Empresarial

Pontos Fortes

- Presença de empresas líderes nacionais e internacionais, possuindo tecnologia própria competitiva.

Pontos Fracos

- Número limitado de empresas nas Indústrias do PCT e cadeias de valor incompletas;
- Produção de aromáticos insuficiente para as necessidades do PCT;
- Baixo nível de interligação entre os dois pólos geográficos. (Matosinhos-Estarreja e Sines)

Oportunidades

- Investimentos realizados, em curso e/ou anunciados;
- Presença de empresas com elevado crescimento a nível mundial;
- Possibilidade de explorar o mercado de anilina para além da cadeia de MDI;
- Possibilidade de aumentar a capacidade de aromáticos;
- Possibilidade de desenvolver a Indústria de Biodiesel.

Ameaças

- Expansão agressiva das capacidades de produção nos países do Médio Oriente e Ásia;
- Tendência de diminuição das margens de rentabilidade dos *players* europeus, em particular os não integrados.

Competitividade Territorial

Pontos Fortes

- Possibilidade de, com a localização de novas unidades industriais em Portugal, desviar parte das matérias primas para as indústrias portuguesas, para transformação e posterior exportação dos produtos acabados para os mercados de destino.

Oportunidades

- Possibilidade de aumentar o nível de integração entre os Pólos.

Pontos Fracos

- Insuficientes infra-estruturas de interligação entre localizações do Pólo e entre estas e o exterior do País;
- Impossibilidade de aumentar significativamente a dimensão dos Pólos geográficos, sem ter que redefinir os PDM's;
- Proximidade do Pólo de Sines ao Parque Natural da Costa Vicentina;
- Processos de licenciamento de novas instalações fabris e/ou projectos de expansão complicados e demorados;
- Disponibilidade de utilidades em Estarreja insuficiente.

Ameaças

- Atractividade do investimento em Portugal prejudicada pela insuficiência de infra-estruturas apropriadas às indústrias do sector



Capacidade/Competências de I&DT

Pontos Fortes

Capacidade tecnológica e de I&DT através:

- Do conhecimento avançado e tecnologia competitiva a nível mundial na cadeia de valor anilina/MDI;
- De refinarias com um bom nível de eficiência;
- Do desenvolvimento constante de um elevado número de projectos de I&DT;
- Quadros nacionais altamente qualificados nas indústrias do Pólo.

Oportunidades

- Relacionamento permanente e de longa data entre o conjunto de empresas do Pólo e as principais Universidades de engenharia de Portugal;
- A participação das principais empresas presentes em redes de conhecimento

Pontos Fracos

- Reduzido número de projectos de I&DT partilhados entre empresas;
- Apesar de especializado, o Pólo enfoca-se sobretudo nas fases iniciais da cadeia de valor petroquímico.

Ameaças

- Apesar do investimento em I&DT das principais empresas do Pólo, o seu enfoque num conjunto reduzido de áreas de actividade cria condições para que quadros qualificados abandonem o país.



Capacidades/Competências em Formação Profissional

Pontos Fortes

- A Associação inclui entre os seus membros as principais Universidades de engenharia do País;
- Várias empresas do Pólo têm experiência de desenvolvimento de programas de e-learning.

Oportunidades

- Universidades altamente qualificadas nas áreas de conhecimento do Pólo;
- Escolas profissionais em Sines (ETLA) e Matosinhos com experiência e capacidades para formar técnicos;
- Cursos de Especialização Tecnológica desenvolvidos, entre outras, pela Universidade de Aveiro.

Pontos Fracos

- Insuficiente número de operadores qualificados disponíveis;
- Inexistência de escolas de formação técnica próximas do Pólo de Estarreja;
- Dificuldade em fixar profissionais altamente qualificados em Sines.

Ameaças

- Desconhecimento da Indústria e das suas oportunidades por parte dos jovens;
- O nível de interesse na aprendizagem e formação adequada ao longo da vida profissional;
- Restrições à colaboração activa entre todos os agentes: Empresas, Escolas, Universidades e Autoridades Governamentais.

5. Iniciativas da AIPQR na área da Promoção e Captação de Investimentos para o PCT

A promoção e captação de investimentos para as indústrias do PCT só pode ser viável se existirem em Portugal condições de base infra-estrutural e de utilidades adequadas às necessidades das suas Indústrias. Consequentemente, no 2º semestre de 2010, a Direcção da AIPQR aprovou o desenvolvimento de um Projecto para a avaliação das necessidades logísticas actuais e futuras do Sector e onde serão identificados os investimentos de base necessários para solucionar as importantes limitações que Portugal apresenta nesta área específica

AIPQR

Outubro de 2010